

Entre na minha história¹

Marcela Salvador PISSOLATO²

Amanda Caroline Rodovalho MARQUES³

Ana Augusta RIBEIRO⁴

Lais Vieira OLIVEIRA⁵

Thalita de Araujo MEDEIROS⁶

Letícia Maria Gonçalves CARVALHO⁷

Michael FERREIRA⁸

Christiane Pitanga Serafim da SILVA⁹

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO: O filme descrito neste artigo foi produzido dentro da disciplina Mídias e Comunicação, do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, como forma de apresentação da história do cinema e teve como objetivo a exposição dos principais marcos no cinema mundial durante todo o desenvolvimento dessa arte, da sua origem até os dias atuais. O grupo priorizou as raízes do cinema, realizando um filme mudo e em preto e branco, como forma de manter a essência do início da era cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; cinema mudo; história das mídias; história do cinema; sétima arte.

1. INTRODUÇÃO

Na disciplina Mídias e Comunicação, no 1º período da graduação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, a turma foi dividida em grupos para que cada um contasse a história de uma das mídias, estando o cinema entre elas, que ficou sob a responsabilidade deste grupo. A proposta era contar sobre a evolução da mídia utilizando-se o mesmo formato e linguagem da mesma, ou seja, contar a história do cinema através de um filme de aproximadamente 30 minutos.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: marcela.pissolato@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: amanda.caroline2.0@gmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: aaribeiro3@gmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: laisvieira03@gmail.com

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: thalita.amedeiros@hotmail.com

⁷ Estudante que cursou o 1º semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e, posteriormente, mudou de curso, email: leticiamgc1@hotmail.com

⁸ Estudante da universidade IAE Savoie Mont-blanc, intercambista em mobilidade internacional, email: ferreiramickael@msn.com

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: chrispitanga@yahoo.com.br

Quando se pensa em história do cinema, mesmo sem pesquisas prévias sobre o assunto, a memória do filme em preto e branco, e mudo, é ativada. Bem como referências a grandes nomes, como Charles Chaplin no filme "Tempos Modernos" (*Modern Times*, EUA, 1936), e Orson Welles, responsável pelo aclamado "Cidadão Kane" (*Citizen Kane*, EUA, 1941).

Pensando na estética dos filmes que deram origem ao cinema, e depois de pesquisas e estudos de referências, o filme *Entre na minha história* foi criado utilizando-se a metalinguagem como recurso discursivo, uma vez que a personagem principal da narrativa é o próprio cinema. A história foi contada seguindo a linha cronológica dos acontecimentos, com a integração da fotografia e do movimento como fato gerador do cinema. Ainda foram prezadas características dos filmes antigos, como a inserção dos *frames* com textos que ‘narram’ as cenas, a trilha sonora enfatizando a tensão ou o viés cômico do momento, e também enquadramentos horizontais com exploração de vários planos cinematográficos.

O curta-metragem *Entre na minha história* foi produzido com equipamentos dos próprios alunos, que assumiram todas as funções do projeto: do roteirista aos atores, dos figurinistas ao cinegrafista, do sonoplasta ao editor e finalizador. O resultado foi um filme divertido que, ao contar a história do cinema, valorizou sua linguagem inicial e possibilitou aos estudantes experimentarem as técnicas dos precursores dessa mídia.

2. OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivos apresentar a história do cinema e possibilitar aos alunos entrar em contato com as técnicas de produção e execução de um filme no âmbito universitário.

O modo como o filme-ficção *Entre na minha história* foi escrito, produzido e filmado também tinha como objetivo a exposição sobre os principais marcos do cinema mundial. Assim, foram mostradas as produções cinematográficas que se tornaram famosas mundialmente, a evolução das técnicas utilizadas no cinema, os fatos históricos que influenciaram na tematização dos filmes, alguns dos atores que foram influentes na indústria cinematográfica no mundo todo para permitir que os espectadores distinguissem a amplitude que o cinema possui.

A produção do filme-ficção permitiu aos alunos do primeiro período o desenvolvimento de noções básicas da prática cinematográfica, com o objetivo de tornar o produto uma fonte de pesquisa sobre a história do cinema para estudantes, professores e

técnicos do curso de Comunicação Social, além da comunidade externa, com o propósito de promover a discussão do comprometimento do estudante ante o público-alvo e a ética profissional.

3. JUSTIFICATIVA

A priori, a proposta sugerida designava que se deveria contar a história do cinema por meio de um filme. Logo, voltando aos primórdios da sétima arte, o grupo realizador do trabalho decidiu que este filme seria feito em preto e branco, como forma de manter a essência do início da era das películas. Não obstante, o grupo ainda preservou ao máximo as raízes do cinema e pensou, para a sua produção, que o filme deveria ser mudo. Apesar de existir uma gama de filmes preto e branco com som e as vozes dos atores, *Entre na minha história* se manteve fortemente ligado aos primeiros anos do cinema, enaltecendo a época de Charles Chaplin.

A ideia central deste filme foi fazer com que o cinema se apresentasse por si mesmo. Essa ideia vem do pensamento popular de que “nada melhor do que você mesmo para explicar quem você é”. Desde o nascimento do Cinema, que no início do filme é representado pelo casamento entre a Fotografia e o Movimento, passando pelo seu desenvolvimento até chegar ao cinema digital, o roteiro e a narrativa tentam mostrar, por meio de metáforas, como foi o surgimento da Sétima Arte, quais foram os principais cineastas que alavancaram os métodos de se fazer um filme, bem como a utilização destes para a divulgação da propaganda nazista pelo III Reich no período da Segunda Grande Guerra Mundial, até os filmes mais modernos, com a introdução dos óculos 3D e a utilização de câmeras mais sofisticadas, que permitiram o desenvolvimento tecnológico dos filmes.

Por fim, é importante ressaltar que toda a produção do filme *Entre na minha história* buscou não só representar o cinema pelo cinema, mas também mesclar a arte da narrativa audiovisual, presente na Sétima Arte, para dar um tom mais leve, descontraído e que pudesse entreter o espectador. Os textos contidos nos *frames*, utilizados nas transições das cenas, foram adaptados para mesclar a narrativa do filme com a adição de informações importantes, de forma a acrescentar conteúdo e promover uma melhor compreensão aos espectadores.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do filme foi realizada em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

4.1- Pré produção

Para contar a história do cinema e mostrar importância dessa arte como meio de comunicação, foram feitas várias pesquisas a respeito dos principais acontecimentos da história do cinema, desde sua origem até os dias atuais, dando ênfase aos maiores diretores e filmes que marcam suas épocas. Pelo seu grande alcance social e cultural, é possível entender a evolução do cinema de uma maneira mais simples e isso possibilita perceber a relação de sua evolução com a própria sociedade. A crescente urbanização e os progressos dos meios de comunicação tenderiam a aproximar cada vez mais as pessoas de diferentes regiões do país e de diferentes níveis econômicos e culturais. O cinema, assim como o rádio, eram novos meios que desempenhavam um papel tão importante, que a influência deles na sociedade já era considerada superior à do jornal diário, sobretudo em países onde são ainda numerosos os iletrados (AZEVEDO, 1963; 1971).

Foi encontrado primeiramente um site¹⁰ que nos mostrava uma linha do tempo interessante, contando desde a pré-história de como as imagens eram registradas, até a atualidade com o lançamento de novos suportes para a exibição de conteúdo audiovisual e também com o cinema em 3 dimensões (3D). Além disso, também foi utilizado o livro *História do cinema mundial*, que segundo Fernando Mascarello (2006, p. 7) "apresenta um panorama horizontal da produção internacional com imagens em movimento (e fala/som), dentro dessa forma narrativa que chamamos 'cinema'". O livro foi usado por se tratar do cinema das origens, passando pelo cinema clássico, o diálogo do cinema com as vanguardas do modernismo, a chegada da modernidade, a expansão e retorno de Hollywood, os grandes autores, as personalidades da história do cinema e as propostas do pós-moderno.

Também foi usado como além de uma referência, uma inspiração para a produção do curta *Entre na minha história*, o filme *O Artista*. Este último foi produzido na França em 2011, e conta a história de um ator em declínio e uma atriz em ascensão enquanto o cinema mudo sai de moda, sendo substituído pelo cinema falado. O filme ganhou cinco premiações no Oscar de 2012, sendo o primeiro filme mudo a ganhar o Oscar de Melhor Filme desde

¹⁰ TELA BRASIL. Disponível em: <<http://www.telabr.com.br/timeline/mundo>>

1929. Com isso, o grupo teve contato com uma produção recente, mas saudosista ao trazer elementos técnicos do início do cinema.

Além disso, para contar a história do cinema, o grupo resolveu que isso seria feito pela própria arte, ou seja, o próprio cinema iria "viajar" pela sua história, revivendo alguns momentos marcantes e encontrando seus principais diretores e autores durante o filme. A ideia de usar a metalinguagem foi concebida como uma forma mais descontraída e que pudesse entreter aqueles que assistiriam. Ademais, para manter a essência do início do cinema, o grupo resolveu preservar suas raízes, realizando, portanto, um filme mudo e preto e branco.

As trilhas sonoras usadas foram instrumentais e pesquisadas na internet; algumas são conhecidas do cinema mundial. Foram escolhidas as que mais se "encaixavam" com cada cena para compor a narrativa da história.

Por fim, a criação dos frames tanto de diálogo como de narração foi feita para tornar claro o que estava sendo apresentado pelas imagens no filme. Essas ligações entre imagens cinematográficas e elementos gráficos permitem a identificação e leitura com mais agilidade (TIETZMANN, 2007). Assim, foram utilizadas frames que remetiam aos primórdios do cinema mudo, com um estilo gráfico parecido ao dos filmes mais famosos daquela época.

4.2 - Produção

O curta-metragem *Entre na minha história* foi gravado dentro das dependências do campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o intuito de aproveitar e usufruir ao máximo os ambientes que a universidade oferece. Na ocasião, não foi usado nenhum equipamento profissional, ou qualquer ajuda de profissionais do ramo audiovisual. Toda a produção ficou a cargo dos integrantes do grupo.

O filme foi inteiramente gravado com uma câmera digital de 14mp (*megapixels*), em dois dias de gravação, e demandou muito trabalho em decorrência da aparelhagem única que estava disponível. Algumas cenas foram gravadas mais de uma vez para se obter angulações diferentes (contra-planos) e tornar dinâmica a edição.

À exceção da criação do roteiro, feito pela discente Amanda Rodovalho, nenhum outro participante do grupo possuía uma tarefa exclusiva nos dias em que o filme foi gravado. Todos contribuíram na produção e direção das cenas, bem como nas gravações, na escolha e composição de cenários e até mesmo de figurinos.

A respeito dos personagens, a maioria foi interpretada pelos integrantes do grupo e também por outros estudantes colaboradores. A trilha sonora foi criteriosamente escolhida pelos discentes para compor a narrativa de cada cena, uma vez que o filme não tinha diálogos entre as personagens e nem narrador.

Todos os equipamentos usados, como por exemplo, a câmera, e também todo figurino utilizado nas gravações foram dos membros do grupo. Para a edição do produto final, utilizou-se o programa de edição de vídeo iMovie.

4.3- Pós produção

O curta foi originalmente gravado em cores e com áudio, em função do equipamento (a câmera digital) utilizado para a gravação. Na edição final foi convertido em preto e branco e sem o áudio original – apenas com trilha sonora instrumental –, adicionando *frames* que remetiam aos *frames* dos filmes mudos, completando a narrativa da história do cinema. A proposta, enfim, era de despertar nostalgia nos espectadores e, principalmente, por se tratar de uma metalinguagem – o cinema dentro do cinema –, utilizar recursos metafóricos para narrar a trajetória que teve o cinema enquanto arte.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No início do filme *Entre na minha história* foram mostradas as seis artes que existiam até a chegada do cinema. De acordo com Daniel Dalpizzolo¹¹ “o marco inicial da Sétima Arte é o ano de 1895 e foi neste ano que os Irmãos Lumière inventaram o cinematógrafo, que registrava a ‘impressão de movimento’ e possibilitava a amostragem deste material coletado através de uma projeção”. Assim, foi inventado um namoro entre a Fotografia e o Movimento, através do qual resultou o nascimento do “filho” deles, no caso, o Cinema e o parto foi feito pelos Irmãos Lumière.

Posteriormente, o Cinema começa a se encontrar com alguns diretores e vivenciar momentos marcantes de sua história. Assim, se encontra com o exímio diretor Georges Méliès. Em seguida, nos Estados Unidos o Cinema conhece David Griffith, que inovou essa arte com técnicas e foi um dos precursores da indústria Hollywoodiana de filmes. Encontra-se também com o cineasta James Blackton, que fez o primeiro filme de animação. É mostrado depois o fim do cinema mudo e, com isso, o personagem principal se despede de atores e atrizes que se depararam com o fim de suas carreiras.

¹¹ A História do Cinema - O Surgimento da Sétima Arte. Disponível em:
<<http://www.cineplayers.com/artigo.php?id=42>>

O Cinema então começa a correr, mostrando que os filmes passam a apresentar 24 fotos por segundo e não mais as 16 anteriores, adotadas do cinema mudo. Foi apresentada em seguida a disputa mercadológica pelos equipamentos com sonorização. Depois, o Cinema se encontra com o diretor russo Sergei Eisenstein, seguido pelo personagem principal do filme *O Cantor de Jazz*, Jakie Rabinowitz e com Mickey Mouse, o mais famoso personagem de Walt Disney. Mostra-se também uma referência ao Oscar, a maior premiação mundial do Cinema. O Cinema esbarra em Mack Sennett, que apresenta Charles Chaplin. Este se recusa a dialogar, gesto que conota seu papel no cinema mudo. Em seguida, é mostrada mais uma criação de Walt Disney: a Branca de Neve, o primeiro longa-metragem de animação fora do formato preto e branco. O cinema então, aparece fardado na companhia de Hitler, que utilizou o Cinema como pivô de divagação de ideologias e morais. Em seguida, é retratada a Privatização implícita do Cinema, exploração de temas até então proibidos, a substituição da película à base de nitrato de celulose usada para exibir os filmes pelo acetato de celulose, a Nouvelle Vague, reivindicações de roteiristas e atores de Hollywood por maior participação nos lucros e a criação da Calçada da Fama. É mostrada também o surgimento da TV que faz cair o público do cinema; mas há nova geração de diretores como Woody Allen.

Já na parte final do filme, são mostradas transformações radicais pela qual o cinema passa (marcada pela mudança de figurino do personagem principal), como a filmagem digital, o surgimento do DVD e do projeto digital, produção de filmes em séries baseadas em livros Best Sellers, novas tecnologias que trazem consigo produtores independentes, a adaptação de salas de cinema para exibição de filmes em 3D. A cena final mostra o personagem Cinema atendendo ao celular e agradecendo a todos por entrarem em sua história.

Para se contar a história, foi utilizado o recurso da metalinguagem para que o personagem principal da trama fosse o próprio cinema e, assim, pudesse encontrar e viver situações que marcaram a trajetória dessa arte cronologicamente, além de *frames* que narravam os diálogos e explicavam o acontecimento retratado nas cenas.

6. CONSIDERAÇÕES

Fazer um filme é uma tarefa desafiadora e que exige muito empenho na produção. O curta-metragem *Entre na minha história* demandou tempo e pesquisa. Para chegarmos ao produto final, percorremos um longo caminho de estudo sobre a história do cinema e da

produção de um filme. Informamo-nos sobre a origem do cinema, do valor de *Hollywood*, a importância dos grandes cineastas e roteiristas, das evoluções técnicas decisivas para melhorar e modernizar a produção, dos nomes de atores e atrizes mais marcantes, além de vários outros aspectos. E toda essa bagagem foi fundamental para que a produção do filme ficasse ainda melhor.

No processo de criação do filme, depois do roteiro finalizado, a organização do grupo também foi relevante para atingirmos o objetivo. As filmagens atribuíam a cada integrante um papel diferente a cada momento, pois fomos atores, produtores, figurinistas, cinegrafistas, editores, e, claro, diretores. Assumir todas as funções nos fez trabalhar melhor em grupo e valorizar a opinião dos demais.

O trabalho realizado na produção do filme foi importante para nossa formação como comunicadores e futuros jornalistas, pois, é preciso conhecer e experimentar as áreas da comunicação e dos meios de comunicação, sendo jornalista, cineasta ou um formador de opinião.

Portanto, é possível concluir que o cinema não é somente um indústria multibilionária, ele é também uma mídia com grande relevância na sociedade que, além de entreter, informa, educa, influencia comportamentos e dita padrões, estando, desde 1895, graças aos irmãos Lumière, permeando nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Cia Ed. Melhoramentos/ EDUSP, 1971, p. 700.

_____. **A cultura brasileira**. Brasília: Editora da UNB, 1963.

VANNUCCHI, Juliana. **Cinema e Comunicação**. 2012. Disponível em:
<<http://www.planocritico.com/voz-do-leitor-cinema-e-comunicacao/>>

DALPIZZOLO, Daniel. **A História do Cinema - O Surgimento da Sétima Arte**. 2007. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/artigo.php?id=42>>

FERRAZ, LIZ. História e cinema: História e cinema: luz, câmera, transposição didática luz, câmera, transposição didática. **Revista O Olho da História**. Universidade Federal da Bahia, ano 12, n. 9, dezembro de 2006.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2008

PORTAL TELA BRASIL. Túnel do tempo – mundo. Disponível em: <<http://www.telabr.com.br/timeline/mundo>>. Acesso em: 13 de mai. 2014.

SILVA, Priscila. Cinema e História: O imaginário norte americano através de Hollywood. **Revista Cantareira**. Universidade Federal Fluminense, Vol. 1, ano 02, abr-ago de 2004.

TIETZMANN, Roberto. **Como falava a tipografia do cinema mudo?** E-Compós, Brasília, v. 10, p. 1-15, 2007.